



O perfil dos migrantes no Rio Grande do Sul, segundo o Sistema de Registro Nacional Migratório, a Relação Anual de Informações Sociais e o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal

Esta nota técnica é uma atualização reformulada de versões anteriores, com informações sobre os imigrantes no Rio Grande do Sul provenientes de três bases de dados de acesso público. A primeira delas é o **Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra)**, em que constam os registros da Polícia Federal de migrantes que entraram com pedido de cadastro para a emissão do Registro Nacional Migratório (RNM). Nesse caso, são analisados o estoque de registros ativos em fevereiro de 2022, bem como o fluxo anual de 2018 até agosto de 2022, já que estes últimos permitem um maior detalhamento do perfil desses não nacionais no País. Enquanto o estoque de registros ativos está disponível no portal de dados abertos do Governo Federal, na seção da Polícia Federal (BRASIL, 2022c), os fluxos anuais são extraídos do Portal da Imigração (BRASIL, 2022d).

Os dados anuais apresentados como fluxo do Sismigra são tratados separadamente do estoque de 2022, pois é possível que um mesmo registro apareça em dois anos diferentes — inicialmente, como provisório ou temporário, progredindo, a seguir, para residência, por exemplo. O detalhamento da base anual, embora rico em informações sobre as características dos migrantes, não permite a identificação das pessoas, impossibilitando, portanto, o controle da dupla contagem. Por outro lado, o fluxo proporciona uma percepção dos movimentos recentes de registros, de forma que as nacionalidades mais frequentes em cada contexto podem ser analisadas.

Segundo os dados abertos do Sismigra, em fevereiro de 2022 havia 93.088 imigrantes com registro ativo no Rio Grande do Sul, representando o quarto maior contingente do Brasil. As principais nacionalidades do território gaúcho são a uruguaia (36,8%), a haitiana (18%) e a venezuelana (12,4%) — estas duas últimas com destaque no fluxo dos últimos anos. Entre 2018 e agosto de 2022, foi apontada a efetivação de 48.393 registros no sistema (únicos ou não, como referido), em que se podem observar a redução da importância dos registros de países do Mercado Comum do Sul (Mercosul), a janela de maior entrada de haitianos, em 2019 e 2020 — este último ano afetado pelo fechamento das fronteiras em decorrência da pandemia da Covid-19 —, bem como o rápido aumento do registro de venezuelanos, em 2021 e 2022. Esses dados são analisados nas seções 1 e 2.

A segunda base de informações utilizada foi a **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**, na qual se encontram imigrantes e refugiados já inseridos no mercado formal de trabalho. Embora forneça um extenso rol de variáveis para a caracterização dos empregados formais migrantes, a RAIS oferece dados apenas até o ano de 2020, corte utilizado nas análises aqui presentes, o que pode subestimar, por exemplo, o ingresso dos venezuelanos no mercado de trabalho brasileiro e os efeitos da calamidade de saúde internacional nos postos ocupados por essas pessoas no País.

Ao todo, 20.992 empregados com nacionalidade não brasileira estavam registrados no Rio Grande do Sul como ativos em 31 de dezembro de 2020, o que coloca o Estado na quinta posição entre as unidades federativas (UFs) com maior participação de migrantes no mercado de trabalho formal, embora a fatia seja de apenas 0,74%. Os dados também indicam uma menor qualificação e remuneração desses estrangeiros quando comparados com a média nacional e o conjunto de todo o mercado de trabalho formal. Em parte, essas médias refletem a expressiva proporção de haitianos entre os migrantes formalizados (50%), enquanto os uruguaios, que são em maior número residindo no Estado, eram apenas 10,2%. Outros recortes do perfil desses trabalhadores estão na seção 3.



Por fim, o **Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico)** mostra os migrantes¹ registrados para benefícios da assistência social brasileira, ou seja, aqueles mais vulneráveis, em que é possível analisar também uma extensa gama de características sociodemográficas, com microdados que vão até agosto de 2022. Novamente, embora os migrantes sejam pouco mais de 1% do total de registros atualizados no CadÚnico do Rio Grande do Sul, desde 2018, o número de 32.505 pessoas preocupa, uma vez que equivale a mais de um terço de todos os registros ativos no Estado. Também se confirmam as expectativas de que venezuelanos e haitianos sejam os grupos predominantes, somando 71% de todos os cadastros de migrantes. Observa-se, também, que 62,7% dos migrantes do CadÚnico analisados são pobres ou extremamente pobres, com 52,4% deles sendo beneficiários do Auxílio Brasil. Entre outras análises dispostas na seção 4, também cabe destacar a maioria de cadastros migrantes do sexo feminino, contrastando com o corte observado nas bases anteriores e mostrando a força da tendência estrutural de as mulheres liderarem a busca por assistência e, provavelmente, encontrarem mais dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal.

Tabela 1

Número de imigrantes registrados no Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra) (fev./2022), na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) (31/dez./2020) e no Cadastro Único (CadÚnico) (ago./2022), no Rio Grande do Sul

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	SISMIGRA	RAIS	CADÚNICO
Uruguai	34.274	2.144	4.030
Haiti	16.722	10.469	7.424
Venezuela	11.584	3.155	14.030
Argentina	6.174	963	1.474
Senegal	3.269	926	233
Colômbia	2.318	218	288
Portugal	1.932	125	109
Itália	1.409	82	44
Alemanha	1.336	65	38
Chile	1.334	129	139
EUA	1.006	54	31
Cuba	942	206	653
Peru	913	138	219
Outros países	9.875	2.318	3.793
TOTAL	93.088	20.992	32.505

Fonte: Sismigra (BRASIL, 2022c).
RAIS (BRASIL, 2022e).
CadÚnico (BRASIL, 2022a).

1 Perfil do estoque de registros ativos do Sismigra no Rio Grande do Sul em fevereiro de 2022

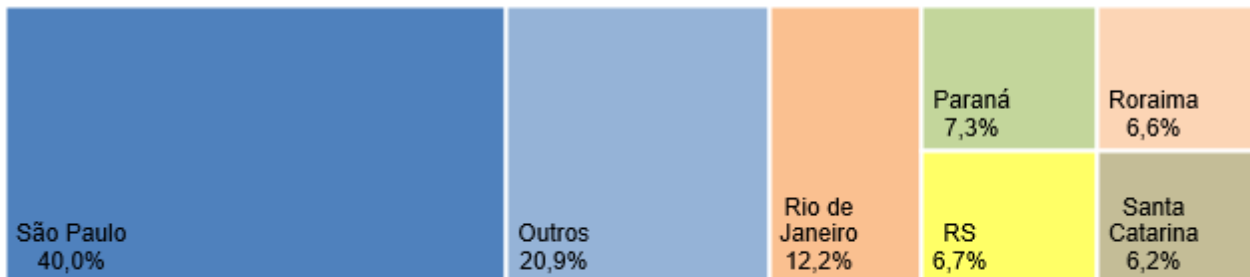
Segundo o portal de dados abertos da Política Federal, o total de registros ativos de migrantes no Rio Grande do Sul, até fevereiro de 2022, era de 93.088 pessoas, o quarto maior do País, com 6,7% do total de imigrantes em território nacional. No mesmo registro, o Brasil apresentava um total de 1.379.845 migrantes com registros ativos, sendo a maior concentração no Estado de São Paulo, onde residiam nada menos do que 40% deles.

¹ Tanto nos dados da RAIS quanto nos do CadÚnico, são considerados migrantes aqueles indivíduos cuja nacionalidade declarada não é brasileira e que não são nacionalizados brasileiros.



Gráfico 1

Distribuição de migrantes do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), por unidades federativas de residência, no Brasil — fev./2022



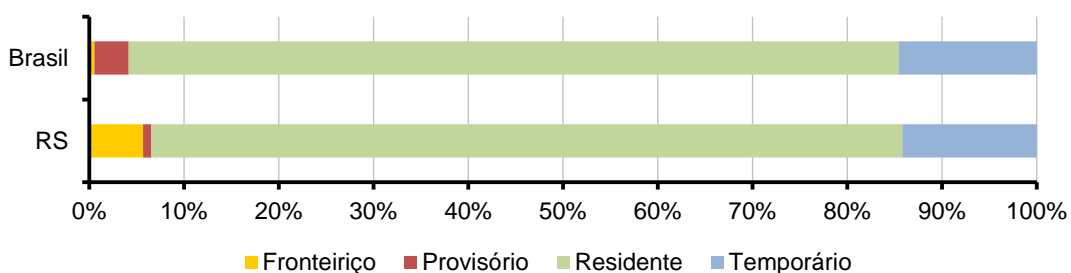
Fonte dos dados brutos: Sismigra (BRASIL, 2022c).

Os registros de migrantes estão classificados em quatro modalidades: fronteiroço, residente, provisório e temporário. No Rio Grande do Sul, 79,2% do total de registros ativos é de residentes, número similar à média brasileira, que é de 81,3%. A segunda categoria mais frequente entre as classificações de registro é a dos temporários, em que o RS também se equivale à média nacional, com pouco mais de 14% dos seus registros nessa condição. A peculiaridade do território gaúcho é observada entre os fronteiriços. No Rio Grande do Sul, os imigrantes residentes na faixa de fronteira representam 5,7% dos cadastros ativos, uma média quase 11 vezes maior do que a nacional, colocando o RS como a unidade da Federação em que essa modalidade está mais presente, à frente do Acre, que ocupa o segundo posto, com 3,4% dos seus imigrantes. O indicador é consequência da importância dos imigrantes de nacionalidade uruguaia, que totalizam quase 73% de todos os fronteiriços do Brasil.

A modalidade de Registro Nacional Migratório (RMN) Provisório é um caso à parte. Quase 80% dos registros ativos desse tipo, no Brasil, são de imigrantes oriundos da Venezuela. Os registros provenientes desse país foram impulsionados com a atualização conferida pela Portaria Interministerial do Ministério da Justiça e Segurança Pública e do Ministério das Relações Exteriores (MJSP/MRE) n.º 19, de 23 de março de 2021, que facilitou a concessão de registros provisórios, um caminho mais ágil e menos burocrático para o registro temporário, em face da grande fila de pedidos de refúgio, uma espécie de acolhida legalmente mais complexa. Consequentemente, a maior parte dos registros provisórios está situada nos Estados de Roraima (49,4%), São Paulo (15,45%) e Amazonas (13,54%), sendo apenas 1,7% deles no Rio Grande do Sul, o que representa uma ínfima parte do contingente total de imigrantes no território gaúcho.

Gráfico 2

Proporção das modalidades do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra) no Brasil e no Rio Grande do Sul — fev./2022



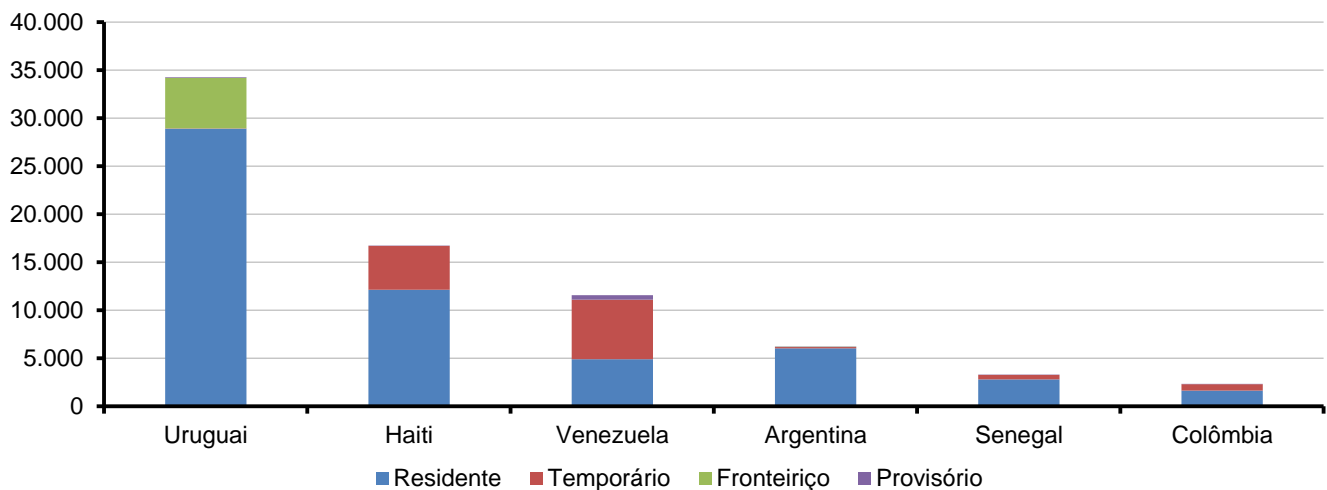
Fonte dos dados brutos: Sismigra (BRASIL, 2022c).



Observando as nacionalidades dos imigrantes residentes no RS, como seria de se esperar, predominam os migrantes nacionais do Uruguai, que somavam 34.274 registros ativos em fevereiro de 2022, representando 36,8% do total em território gaúcho. A segunda nacionalidade mais frequente no Rio Grande do Sul é a dos haitianos, com 18% do total de registros ativos (16.722). Cabe destacar que a importância do Haiti entre os registros temporários ocorre no âmbito das concessões de acolhimento humanitário ampliadas desde 2018. Os procedimentos de acolhida humanitária dos migrantes haitianos foram dispostos inicialmente na Portaria Interministerial n.º 10, de 6 de abril de 2018 (e atualizações posteriores), tornando esse grupo um dos maiores do País, com participação média de 9,4% sobre o total de registros ativos do Sismigra em todo o território nacional.

Gráfico 3

Distribuição das classificações do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), por nacionalidades selecionadas, no Brasil — fev./2022



Fonte dos dados brutos: Sismigra (BRASIL, 2022c).

Com 11.584 registros ativos, os imigrantes venezuelanos constituem o terceiro grupo mais expressivo no RS, sendo mais da metade deles registrados temporariamente. Desde a suspensão da Venezuela dos Acordos do Mercosul, em dezembro de 2016, os imigrantes desse país passaram a estar contemplados no regulamento de autorização de residência para nacionais de países fronteiriços que estão fora dos Acordos do Mercosul, instaurado inicialmente em março de 2018 e atualizado pela Portaria de 2021, referida anteriormente. Em menor escala, a presença importante de registros provenientes do Senegal também se enquadra nessa categoria, desde que a Portaria Interministerial n.º 10, de 5 de dezembro de 2019, instituiu procedimentos específicos para os senegaleses com processo de reconhecimento da condição de refugiados em trâmite no Brasil.

Além dos registros ativos de fevereiro de 2022 analisados até aqui, o Portal da Imigração, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, disponibiliza microdados anuais dos registros de imigrantes, nos quais é possível obter informações sociodemográficas importantes. A seguir, as informações de fluxo anual são estratificadas para melhorar a compreensão da composição do estoque de registros apresentado até aqui.



2 Fluxo de entrada de imigrantes entre 2018 e 2022

A série histórica com microdados do fluxo anual de novos registros do Sismigra pode ser acessada no Portal da Imigração, do Ministério de Justiça e Segurança Pública. A atualização é mensal, estando os dados analisados a seguir limitados a agosto de 2022, última data disponível no momento da elaboração desta nota técnica. Nos dados analisados, observa-se que o número total de novos registros mostra alguma estabilidade ao longo do período (Quadro 1), com um pequeno recuo no ano de 2020, decorrente do início da pandemia de Covid-19 e do fechamento de fronteiras. No total, 48.393 registros foram feitos entre janeiro de 2018 e agosto de 2022. Há que se observar, no entanto, que, em apenas oito meses, este ano apresenta um número próximo dos indicadores anuais anteriores, em que se observa também a mudança do perfil de acolhida desses imigrantes, como já indicado no estoque da seção anterior.

Quadro 1

Fluxo anual de imigrantes, por tipo de acolhida segundo normativas aplicadas, residentes no Rio Grande do Sul — jan./2018-ago./2022

NORMATIVA	2018	2019	2020	2021	2022	DESCRIÇÃO
274 - Acordo de Residência Brasil/Uruguai	3.734	3.012	1.006	825	902	Firmado em 2013 e aprovado no Decreto Legislativo nº152/2016 e Decreto nº 9.089/2017
209 - Acordo de Residência Mercosul e Associados	801	623	386	560	713	Autorização de residência temporária
273 - Portaria Interministerial n.º 9/2018	470	1.952	1.344	0	0	Residência de nacional de país fronteiro fora do acordo do Mercosul
273 - Portaria Interministerial n.º 19/2021	0	0	0	3.996	4.443	
279 - Art. 30, i, letra c da Lei 13.445/2017	283	1.848	0	0	0	Acolhida humanitária na Lei de Imigração
279 - Portaria Interministerial n.º 12/2019	0	60	1.999	0	0	Visto temporário e autorização de residência para fins de acolhida humanitária de haitianos
279 - Portaria Interministerial n.º 13/2020	0	0	630	1.192	0	
278 - Portaria Interministerial n.º 13/2020	0	0	43	844	0	
279 - Portaria MJSP/MRE n.º 29/2022	0	0	0	0	230	
278 - Portaria Interministerial n.º 27/2021	0	0	0	0	209	
279 - Portaria Interministerial n.º 27/2021	0	0	0	0	135	
Outras	4.936	3.718	2.512	2.656	2.331	
Total	10.224	11.213	7.920	10.073	8.963	

Fonte: Microdados Sismigra (BRASIL, 2022d).

A reestruturação do padrão de acolhida é observada pela perda de importância relativa dos acordos de residência entre Brasil e Uruguai, que representavam mais de um terço de todos os registros de 2018, quando eram 3.734 pessoas (36,5%), tendo caído para 3.012 pessoas (26,9%) em 2019 e para 1.006 (12,7%) em 2020, patamar que não se alterou substancialmente nos últimos dois anos. Concomitantemente, pode-se observar o rápido aumento do ingresso de imigrantes oriundos do Haiti, em acolhida humanitária, em 2019 e 2020, quando essa modalidade alcançou 33,7% dos registros do Rio Grande do Sul, recuando em 2021 e ainda mais até agosto de 2022.

A partir de 2021, o acolhimento provisório fronteiro para imigrantes venezuelanos promoveu a forte expansão dessa modalidade em todo o País e, igualmente, no RS. Os registros de 2019 e 2020, que já apontavam o crescimento dessa modalidade, mais do que dobraram em 2021 (de 17% para



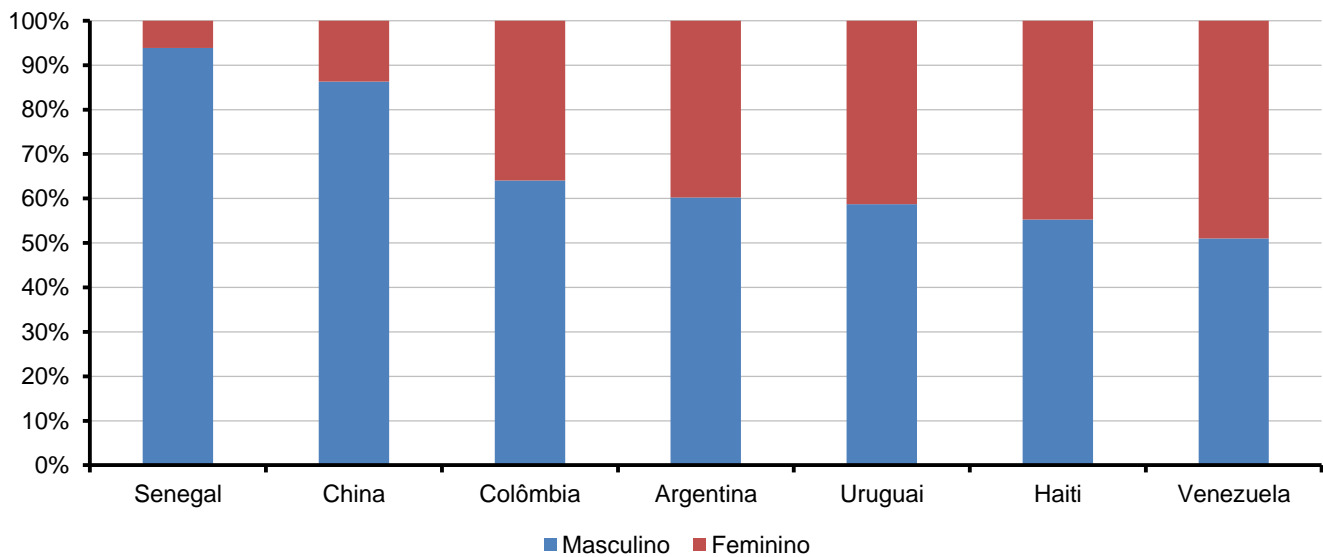
39,8%), alcançando o impressionante número de 49,6% dos registros verificados entre janeiro e agosto de 2022.

2.1 Sexo e faixa etária

Considerando todas as nacionalidades registradas no RS entre 2018 e 2022, 59% são pessoas do sexo masculino. Entre os imigrantes uruguaios ou demais nacionalidades do Acordo de Residência do Mercosul, percebe-se o corte bastante desequilibrado e que se reflete na média estadual: 61% do fluxo de registros, entre 2018 e 2022, foi de homens, sendo que, em alguns anos, essa proporção chegou a 65%. Embora esse seja o contingente predominante de imigrantes no RS, o fenômeno é observado de forma mais nítida em pelo menos seis das sete nacionalidades mais frequentes no Estado. Os senegaleses, por exemplo, cujo maior influxo de pessoas se deu entre 2018 e 2020, é um grupo em que se registrou quase 94% de pessoas do sexo masculino, seguido de perto pelos nacionais da China, que entraram em mais de 86% de homens no Estado (Gráfico 4).

Gráfico 4

Distribuição dos registros do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), por sexo e principais nacionalidades, no Rio Grande do Sul — jan./2018-ago./2022



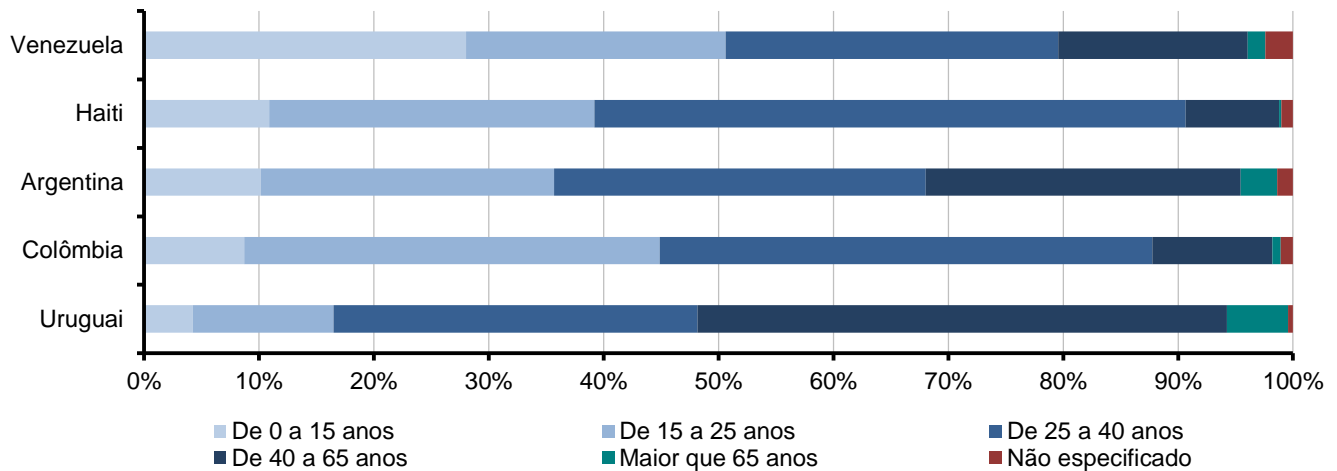
Fonte: Microdados Sismigra (BRASIL, 2022d).

Quando os dados são observados por faixa de idade, entre 2018 e 2022, os uruguaios têm os registros de maior média, de forma que mais de 50% estão acima dos 40 anos e apenas 16,5% abaixo dos 25 anos de idade. Na lista dos imigrantes mais frequentes no Estado, os argentinos também apresentam um perfil etário mais elevado, com 32% acima dos 40 anos. Por outro lado, 79% dos registros de nacionais oriundos da Colômbia tinham idade entre 15 e 40 anos, número quase idêntico ao dos haitianos, cuja faixa entre 15 e 40 anos de idade é observada em 79,8% dos registros do período. O caso dos imigrantes venezuelanos, no entanto, destaca-se pela diversidade de faixas etárias, com 28% dos registros entre 0 e 15 anos e 79,6% ainda abaixo dos 40 anos de idades (Gráfico 5), configurando-se na nacionalidade com maior número de jovens e crianças. Ao todo, 3.859 venezuelanos de até 15 anos foram registrados como imigrantes no Rio Grande do Sul entre 2018 e 2022, mais de três vezes os 1.166 haitianos que marcaram a segunda colocação.



Gráfico 5

Distribuição dos registros do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), por faixa etária e nacionalidades selecionadas, no Rio Grande do Sul — jan./2018-ago./2022



Fonte: Microdados Sismigra (BRASIL, 2022d).

Na faixa etária que vai dos 15 aos 25 anos, além das origens mais frequentes já observadas, podem-se destacar os jovens oriundos do México e dos Estados Unidos. Imigrantes com essas nacionalidades, no Rio Grande do Sul, alcançavam 68% e 61%, respectivamente, nesse intervalo de idade. Entre 2018 e 2022, 172 jovens mexicanos e 246 norte-americanos entraram com pedido de registro no RS no sistema do Registro Nacional Migratório.

No outro extremo, os idosos acima dos 65 anos representam uma ínfima parcela de todos os imigrantes registrados no RS (2,15% dos dados do período). Entre as nacionalidades mais frequentes, o Uruguai lidera esse grupo com 599 registros no período, alcançando 5,3% do seu total. Apesar de serem 24 países a superar a média geral de imigrantes acima dos 65 anos, a soma de todos os registros dos 23 abaixo do Uruguai é de apenas 172 pessoas.

2.2 Ocupações declaradas

Por fim, outro recorte que se pode identificar nos microdados do Sismigra diz respeito às ocupações declaradas pelos imigrantes registrados no País. O grupo mais expressivo, em todo o Brasil, é o dos estudantes. Entre 2018 e 2022, 17,3% dos RNMs concedidos em todo o território nacional foram para os estudantes, enquanto, no mesmo período, essa categoria representou 15,4% dos registros no RS. Profissionais de nível superior, grupo que inclui médicos, engenheiros, profissionais de tecnologia da informação (TI), arquitetos, contadores e outros profissionais liberais, somam 8,6% dos registros nacionais, próximo da média regional gaúcha, que ficou em 8,2% do total, considerado todo o período analisado. A Tabela 2 apresenta os grupos mais expressivos registrados.

Além de o grupo com força de trabalho mais qualificada não ser tão expressivo, os dados mostram uma proporção importante de imigrantes sem ocupação e de menores de idade que não estudam. Em que pese a quantidade relativamente menor no RS (7,8% e 5,2%) que no Brasil (9,6% e 7,8%), esses grupos sinalizam a intensidade com que a imigração pode engrossar as fileiras da vulnerabilidade social. Outras ocupações menos qualificadas também representam quase a metade dos registros do Rio Grande do Sul entre 2018 e 2022, ou mais de 22 mil pessoas. Nas próximas seções, são analisados



os reflexos desses dados captados no Sismigra sobre o mercado formal de trabalho e o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Tabela 2

Ocupações registradas no Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), no Brasil e no Rio Grande do Sul — jan./2018-ago./2022

OCUPAÇÕES	RS	BRASIL
Estudantes	15,4	17,3
Profissionais de nível superior	8,2	8,6
Sem ocupação	7,8	9,6
Comércio	6,7	7,0
Menor de idade não estudante	5,2	7,8
Lides do lar	5,0	5,4
Construção civil	3,6	4,1
Aposentados e pensionistas	2,2	1,0
Outras ocupações	46,0	39,1

Fonte: Microdados Sismigra (BRASIL, 2022d).

3 Migrantes no emprego formal do Rio Grande do Sul a partir dos dados da RAIS

3.1 Participação no emprego por sexo e faixa etária

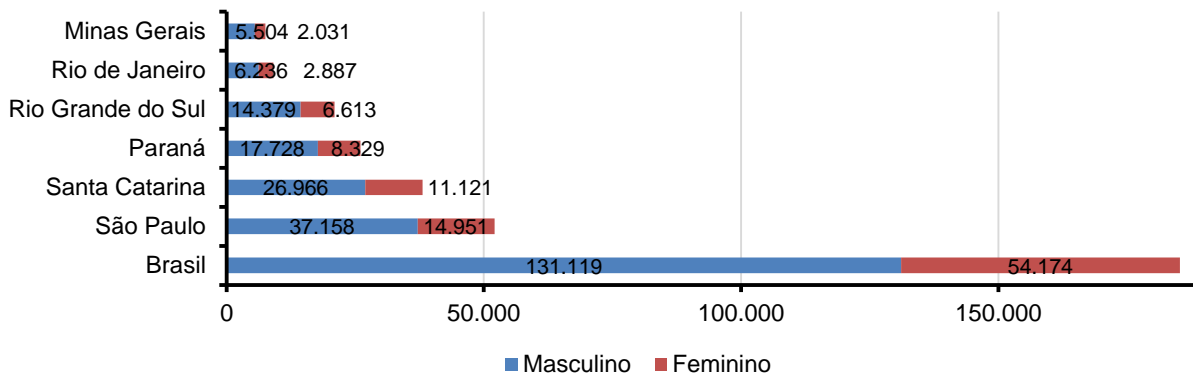
Os dados disponíveis na base da Relação Anual de Informações Sociais para o estoque de trabalhadores formais, no País, alcançavam apenas o ano de 2020 no momento da elaboração desta nota técnica. Ainda assim, pode-se depreender que a presença de migrantes no mercado de trabalho formal brasileiro é muito pequena: em 31 de dezembro de 2020, a RAIS indicava a presença de 185.293 empregos ativos de pessoas de nacionalidade estrangeira no Brasil. O número representa apenas 0,4% do total de mais de 46 milhões de empregados desse ano. No Rio Grande do Sul, a participação dos imigrantes no mercado formal foi um pouco acima da média nacional, colocando o Estado na quinta colocação, com 0,74% da força de trabalho empregada, o equivalente a 20.992 pessoas, em dezembro de 2020. Logo acima do RS, encontravam-se Amazonas e Paraná, com 0,82% e 0,84% de empregados estrangeiros, mas o maior destaque ficou com Santa Catarina, que empregava 1,61% de imigrantes, e Roraima, onde 3,82% dos empregados formais apresentavam nacionalidades não brasileiras.

Quando se consideram os números absolutos, o RS era o quarto estado com maior número de migrantes empregados formalmente, em 2020, com mais do que o dobro do número verificado no quinto colocado, que era o Rio de Janeiro (Gráfico 6). Outra tendência que se confirma nos dados de emprego é a maior participação dos homens no mercado formal. Enquanto o Sismigra já indicava uma maior proporção de imigrantes do sexo masculino — 59% dos registros entre 2018 e 2022 —, isso se mostra ainda mais acentuado entre os que se colocam no mercado formal de trabalho: os homens são 70,8% entre os empregados migrantes no Brasil e 68,5% quando considerado apenas o Rio Grande do Sul.



Gráfico 6

Distribuição dos registros de emprego formal de migrantes, por sexo, no Brasil e nas principais unidades federativas — 31/dez./2020

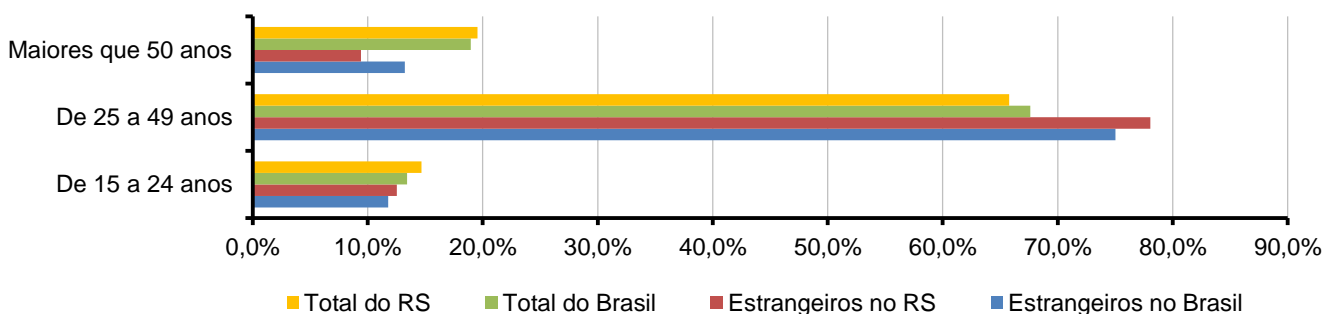


Fonte dos dados brutos: RAIS (BRASIL, 2022e).

Além de predominarem os empregados do sexo masculino, também se pode afirmar que a maior inserção no mercado formal é dos trabalhadores mais jovens: 78% dos empregados não brasileiros possuíam entre 25 e 49 anos em dezembro de 2020. A proporção é muito parecida com a média brasileira, em que 75% estavam nessa faixa etária, embora o RS também apresentasse um perfil com menor número de trabalhadores acima dos 50 anos de idade, que, no Brasil, somavam 13,2%, mas apenas 9,4% daqueles que trabalhavam em território gaúcho.

Gráfico 7

Distribuição dos trabalhadores formais, total e imigrantes, segundo o perfil etário, no Brasil e no Rio Grande do Sul — 31/dez./2020



Fonte dos dados brutos: RAIS (BRASIL, 2022e).

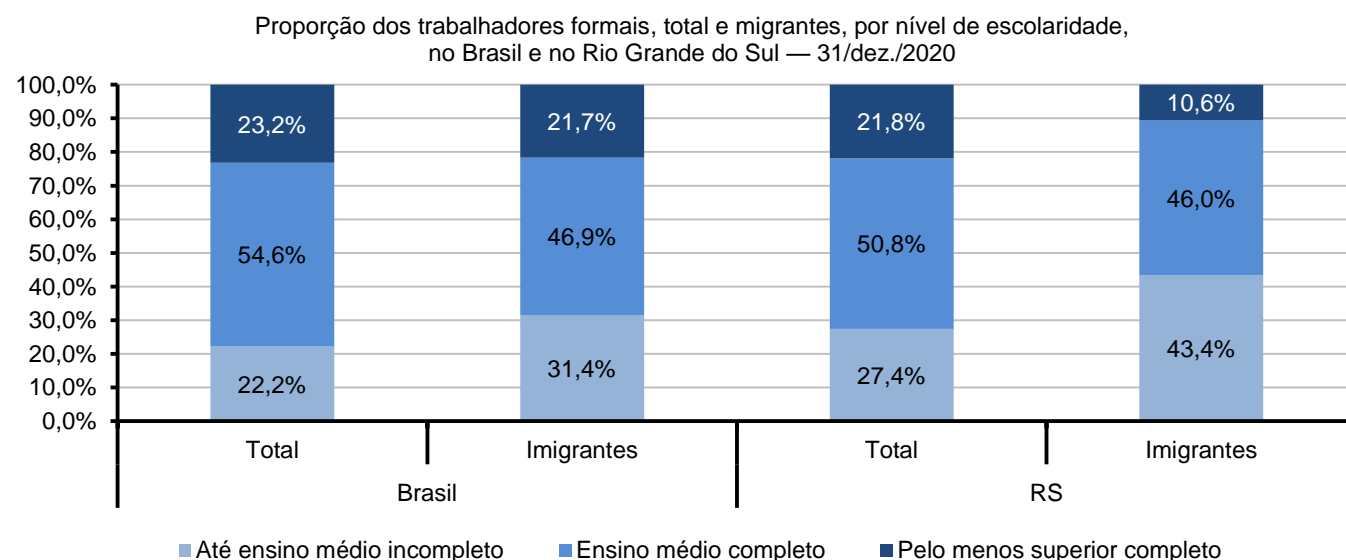
Quando o perfil etário dos migrantes empregados é comparado com a média de todo o mercado de trabalho formal do País, também se percebe uma média de idade inferior entre os imigrantes, sobretudo ao se observar os maiores de 50 anos, que eram quase 20% da mão de obra formal gaúcha de 2020. Uma hipótese bastante plausível é que esses dados tenham relação com o perfil de ocupação das pessoas que chegam ao Brasil, em que se destacam os estudantes e aqueles que executam atividades mais braçais, para as quais a idade é um limitante para a busca de oportunidades. Alguns indícios podem ser verificados nas análises da próxima seção, em que se observam a escolaridade e a remuneração dos empregados migrantes.



3.2 Escolaridade e remuneração no emprego de migrantes

Quando observada a escolaridade dos empregados formais no Rio Grande do Sul e no conjunto do País, em 2020, identifica-se um menor nível médio de qualificação da mão de obra migrante, especialmente no território gaúcho. Empregados com até ensino médio incompleto representavam 22,2% do mercado formal nacional e 27,4% do estadual, considerando o total de trabalhadores. No entanto, a concentração aumenta para 31,5% e 43,4% entre empregados imigrantes no Brasil e no RS, respectivamente. Além disso, destaca-se que a força de trabalho migrante empregada no RS com curso superior completo é proporcionalmente muito inferior à média total e estadual. Em 2020, 23,2% dos empregados do Brasil e 21,8% dos do RS tinham, pelo menos, o curso superior completo, proporção que se mantinha em 21,7% entre os migrantes formalizados no País, mas despencava para apenas 10,6% quando considerados apenas aqueles que trabalham no estado (Gráfico 8).

Gráfico 8



Fonte dos dados brutos: RAIS (BRASIL, 2022e).

A menor presença de empregados com nível superior completo, entre os migrantes do mercado formal gaúcho, reflete-se nas médias salariais desse grupo no Estado. Quando comparados com todo mercado de trabalho formal, os migrantes de todos os níveis de formação recebem, em média, quase 40% acima da média salarial geral no Brasil, mas 21% abaixo da média entre os que estão empregados no RS. Essa disparidade é verificada no *ranking* nacional das UFs, no qual o Rio Grande do Sul obteve a 23.^a pior média de rendimentos de migrantes do País, mais de quatro vezes menor que a do primeiro colocado, o Rio de Janeiro, em que pese às diferenças importantes de perfil dos migrantes que trabalham nas diferentes regiões do Brasil.

Tanto na média brasileira quanto na gaúcha, os trabalhadores migrantes perdem mais em relação à média nos grupos com ensino médio completo, diferencial que é de 12% na média brasileira, mas pode chegar a 29% no território gaúcho. Ao mesmo tempo, o maior ganho dos migrantes está mesmo entre os trabalhadores com superior completo, que, em todo o País, ganham o dobro da média geral para esse nível de formação, mas, quando no RS, as vantagens são de apenas 25% sobre a média regional. Empregados com menores níveis de qualificação, quando migrantes, conseguem manter um patamar salarial levemente superior à média geral do mercado formal de trabalho (Tabela 3).



Tabela 3

Diferencial de remuneração média entre os migrantes e o total do mercado de trabalho formal, por nível de escolaridade, em número de salários mínimos (SMs), no Brasil e no Rio Grande do Sul — 31/dez./2020

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	BRASIL			RIO GRANDE DO SUL		
	Total (SM)	Imigrantes (SM)	Variação %	Total (SM)	Imigrantes (SM)	Variação %
Analfabeto	1,53	1,65	7,80	1,45	1,58	8,60
Até 5.º ano incompleto	1,58	1,64	4,10	1,70	1,93	13,60
5.º ano completo do fundamental	1,66	1,70	2,40	1,74	1,75	0,30
6.º ao 9.º ano do fundamental	1,65	1,64	-0,80	1,71	1,71	0,20
Fundamental completo	1,77	1,62	-8,30	1,85	1,66	-10,40
Médio incompleto	1,61	1,57	-2,30	1,66	1,62	-2,30
Médio completo	2,00	1,76	-12,10	2,14	1,65	-22,80
Superior incompleto	2,81	2,90	3,40	2,88	2,05	-29,00
Superior completo	5,93	12,21	105,90	5,82	7,28	25,10
Total	2,87	4,01	39,70	2,88	2,27	-21,00

Fonte dos dados brutos: RAIS (BRASIL, 2022e).

3.3 Setores e ocupações

O principal setor de atuação dos empregados formais migrantes, no Rio Grande do Sul, era a indústria de transformação, onde se concentravam em mais de 48%. Dos 10.130 empregados da indústria, 3.422 trabalhavam como magarefes e 2.994 como alimentadores de linhas de produção no abate de suínos, aves e outros pequenos animais, que representam, com larga vantagem, as principais ocupações de migrantes formalizados no Estado.

Tabela 4

Número de empregados formais estrangeiros, segundo as principais seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) e as principais ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002), no Rio Grande do Sul — 31/dez./2020

OCUPAÇÕES	SEÇÕES DA CNAE 2.0				
	Indústria de Transformação	Comércio	Alojamento e Alimentação	Construção	Demais Setores
Magarefes e afins	3.422	66	0	0	148
Alimentadores de linha de produção	2.994	110	2	32	173
Vendedores em lojas e mercados	35	1.321	14	0	63
Manutenção de edificações	257	221	169	37	681
Ajudantes de obras	31	8	0	552	38
Almoxarifes e armazenistas	92	289	6	5	62
Auxiliares nos serviços de alimentação	33	33	351	0	34
Demais ocupações	3.266	1.466	834	652	3.495

Fonte: RAIS (BRASIL, 2022e).

3.4 Perfil dos migrantes formalizados, por nacionalidade

As nacionalidades predominantes entre os empregados formais migrantes, no Rio Grande do Sul, são as mesmas observadas nos dados do Sismigra, embora as proporções mudem substancialmente. Os migrantes mais presentes no mercado formal do Rio Grande do Sul são os haitianos, que representavam quase 50% do total em 2020 — enquanto sua participação no número de registros de migração ativos, em 2022, era de 18% do total. A seguir, venezuelanos, uruguaios, argentinos e sene-



galeses completam a lista dos contingentes mais expressivos, com 15%, 10,2%, 4,6% e 4,4% respectivamente.

3.4.1 Haitianos

Apesar do alto nível de formalização da mão de obra haitiana, a média de rendimentos desses trabalhadores, em 31 de dezembro de 2020, era 27% menor do que a média de todos os trabalhadores migrantes, com cerca de 1,66 salário mínimo. Além disso, 64,5% deles atuavam na indústria de transformação, 8,7% no comércio e 7% na construção civil, apenas para citar os principais setores. Quando esses trabalhadores são observados segundo o grau de escolaridade, a maior concentração (40,5%) é entre aqueles que possuem ensino médio completo, justamente a formação em que os migrantes mais perdem para a média do mercado. Apenas 1,7% dos haitianos formalizados no mercado de trabalho gaúcho possuía ensino superior completo em dezembro de 2020.

Tabela 5

Perfil dos empregados haitianos, segundo seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) do contratante e escolaridade do migrante, no Rio Grande do Sul — 31/dez./2020

SEÇÃO CNAE 2.0	VÍNCULOS	RENDIMENTOS (SM)	ESCOLARIDADE	VÍNCULOS	RENDIMENTOS (SM)
C: Indústria de transformação	6.756	1,74	Até 9.º ano do fundamental	2.581	1,73
G: Comércio	915	1,50	Fundamental completo	3.468	1,68
F: Construção	738	1,37	Médio completo	4.237	1,59
Outros setores	2.060	1,59	Superior completo	183	2,01
Total	10.469	1,66	Total	10.469	1,66

Fonte dos dados brutos: RAIS (BRASIL, 2022e).

Dos 6.756 trabalhadores formais da indústria de transformação em dezembro de 2020, 4.180 trabalhavam na produção de alimentos, mais especificamente no abate de suínos, aves e outros pequenos animais. Nesse setor, as duas ocupações principais são na alimentação da linha de produção, onde atuavam 1.194 trabalhadores, e como magarefes e afins, atividade exercida por 2.679 empregados haitianos. As atividades de alimentação de linha de produção eram realizadas, predominantemente, na região da Serra gaúcha (Caxias do Sul e Garibaldi), na região do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Produção (Passo Fundo) e no Noroeste Colonial (Santo Ângelo e Sarandi). Os magarefes, por sua vez, atuavam mais concentradamente, além da Serra, no Vale do Taquari (Lajeado e Encantado) e no Corede Norte (Erechim).

Entre os demais setores de atuação dos empregados haitianos, na construção civil predominavam os ajudantes de obra em Porto Alegre e, em menor medida, em Caxias do Sul. Já no comércio, a maior parte desses trabalhadores atuava na capital e na Região Metropolitana (RMPA), onde realizavam, frequentemente, funções de vendedores, manutenção de edificações e armazenistas.



Tabela 6

Número de trabalhadores formais haitianos no abate de suínos, aves e outros pequenos animais, por municípios e ocupações, no Rio Grande do Sul — 31/dez./2020

MUNICÍPIOS	OCUPAÇÕES		
	Magarefes e Afins	Alimentadores de Linha de Produção	Outras Ocupações
Lajeado	696	10	8
Garibaldi	639	207	39
Erechim	356	-	38
Encantado	275	-	142
Nova Araçá	210	-	-
Passo Fundo	129	401	14
Marau	80	10	1
Poço das Antas	70	1	6
Caxias do Sul	65	222	22
Trindade do Sul	30	39	-
Serafina Correa	30	-	-
Arroio do Meio	25	-	1
Tapejara	25	-	-
Santa Rosa	20	185	4
Farroupilha	18	-	3
Santo Ângelo	5	119	27
Sarandi	5	-	1
Vila Langaro	1	-	1
TOTAL	2.679	1.194	307

Fonte: RAIS (BRASIL, 2022e).

3.4.2 Venezuelanos

Com participação de 15% dos migrantes formalizados no Rio Grande do Sul, os venezuelanos apresentavam um perfil de escolaridade mais avançado que o dos haitianos, mas com uma média de rendimentos inferior, de cerca de 1,57 salário mínimo (SM). O resultado está associado ao predomínio de empregados com ensino médio completo, que são mais de 62% dos venezuelanos, mesmo apresentando uma proporção de 14,2% de empregados com superior completo e apenas 7,5% não possuindo fundamental completo.

Tabela 7

Perfil dos empregados venezuelanos, segundo seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) do contratante e escolaridade do migrante, no Rio Grande do Sul — 31/dez./2020

SEÇÃO CNAE 2.0	VÍNCULOS RENDIMENTOS (SM)		ESCOLARIDADE	VÍNCULOS RENDIMENTOS (SM)	
C: Indústria de transformação	1.377	1,59	Até 9.º ano do fundamental	238	1,41
G: Comércio	760	1,40	Fundamental completo	507	1,40
F: Construção	224	1,51	Médio completo	1.961	1,45
Outros setores	794	1,71	Superior completo	449	2,35
Total	3.155	1,57	Total	3.155	1,57

Fonte dos dados brutos: RAIS (BRASIL, 2022e).

Entre os 1.377 venezuelanos registrados na indústria de transformação gaúcha, em dezembro de 2020, 504 estavam empregados no abate de suínos, aves e pequenos animais, assim como os haitianos, também nas ocupações de alimentadores de linha de produção e magarefes. Além das regiões já observadas, em que se concentravam os haitianos, os venezuelanos que atuavam nesse segmento



se concentravam especialmente em Tapejara e Trindade do Sul, municípios mais ao norte do RS, nos Coredes Nordeste e Médio Alto Uruguai respectivamente. No comércio, a principal ocupação dos migrantes da Venezuela era como vendedores e demonstradores em lojas e mercados, enquanto, na construção, era como ajudantes de obras, em ambos os casos, principalmente na RMPA.

3.4.3 Uruguaios

Embora sejam os migrantes com maior presença no RS, os uruguaios representavam apenas 10,2% dos empregados formais do Estado em 2020, com um total de 2.144 pessoas. A presença mais frequente de trabalhadores do comércio, bem como no setor de alojamento e alimentação, está diretamente relacionada com a concentração observada na região da fronteira entre os dois países. Apenas nos Municípios de Chuí e Santana do Livramento, por exemplo, é possível localizar 23% e 17%, respectivamente, de todos os empregados uruguaios do Estado.

Não há grandes diferenças no perfil de escolaridade quando os empregados uruguaios são comparados com os venezuelanos, por exemplo, mas o grupo que possuía ensino médio completo apresentou média de remuneração ligeiramente superior, diferencial que se torna bastante expressivo quando considerados apenas aqueles com superior completo, que recebiam mais que o dobro dos nacionais da Venezuela. Como média geral, os rendimentos dos trabalhadores nacionais do Uruguai ficaram um pouco mais próximos da média estadual de migrantes, em 2,1 SMs em dezembro de 2020.

Tabela 8

Perfil dos empregados uruguaios, segundo seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) do contratante e escolaridade do migrante, no Rio Grande do Sul — 31/dez./2020

SEÇÃO CNAE 2.0	VÍNCULOS	RENDIMENTOS (SM)	ESCOLARIDADE	VÍNCULOS	RENDIMENTOS (SM)
G: Comércio	938	1,60	Até 9.º ano do fundamental	158	1,43
C: Indústria de transformação	236	2,67	Fundamental completo	456	1,43
I: Alojamento e alimentação ...	200	1,14	Médio completo	1.242	1,74
Outros setores	770	2,80	Superior completo	288	5,12
Total	2.144	2,10	Total	2.144	2,10

Fonte dos dados brutos: RAIS (BRASIL, 2022e).

3.4.4 Argentinos

Os argentinos que residem e trabalham formalmente no Rio Grande do Sul, por sua vez, apresentam o perfil mais qualificado e bem remunerado entre os migrantes mais frequentes de 2020. Ainda que em quantidade bastante inferior aos uruguaios, pode-se observar, na Tabela 9, uma proporção bastante mais expressiva entre os que possuíam superior completo, além de uma remuneração média igualmente bem superior. A remuneração dos nacionais da Argentina também é superior às médias da indústria e do comércio, e mesmo quando considerados todos os setores e níveis de escolaridade, alcançando os 3,69 SMs em dezembro de 2020.

Embora a maior concentração de trabalhadores oriundos da Argentina esteja na indústria e no comércio, há uma menor concentração relativa do que em outras nacionalidades, com os argentinos atuando em diversos setores diferentes, desde a administração pública, passando pela educação, saúde, comunicações e esportes. Geograficamente, observa-se também uma concentração desses trabalhadores entre Porto Alegre e o norte do Estado, com pelo menos um terço deles trabalhando na RMPA.



Tabela 9

Perfil dos empregados argentinos, segundo seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) do contratante e escolaridade do migrante, no Rio Grande do Sul — 31/dez./2020

SEÇÃO CNAE 2.0	VÍNCULOS RENDIMENTOS (SM)		ESCOLARIDADE	VÍNCULOS RENDIMENTOS (SM)	
C: Indústria de transformação	297	3,89	Até 9.º ano do fundamental	117	1,77
G: Comércio	174	2,86	Fundamental completo	185	1,60
I: Alojamento e alimentação ...	61	1,38	Médio completo	426	2,35
Outros setores	431	4,21	Superior completo	235	8,72
Total	963	3,69	Total	963	3,69

Fonte dos dados brutos: RAIS (BRASIL, 2022e).

3.4.5 Senegaleses

O último grupo de empregados analisado é o dos senegaleses, que representam 4,4% do total de migrantes formalizados no Rio Grande do Sul. Dentre esses, a maior concentração estava no Município de Tapejara, onde 136 estavam empregados em 31 dezembro de 2020, seguido por Porto Alegre (128), Caxias do Sul (99), Passo Fundo (77) e Ibirubá (72).

Os senegaleses são o grupo com o menor nível de qualificação entre os migrantes analisados no mercado de trabalho, com 35,7% deles não havendo completado o ensino fundamental ou equivalente. Apesar disso, o nível de remuneração média era superior à de grupos como o dos venezuelanos e haitianos. Isso se deve, em parte, à presença importante dos trabalhadores da indústria de transformação senegaleses na fabricação de máquinas e equipamentos para a agropecuária (114 pessoas), na qual conseguem remunerações maiores que no abate de suínos, aves e outros pequenos animais — onde trabalhavam 228 pessoas. De qualquer forma, predominavam as ocupações de magarefes e alimentadores de linha de produção, colocação mais comum entre os migrantes.

Tabela 10

Perfil dos empregados senegaleses, segundo seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) do contratante e escolaridade do migrante, no Rio Grande do Sul — 31/dez./2020

SEÇÃO CNAE 2.0	VÍNCULOS RENDIMENTOS (SM)		ESCOLARIDADE	VÍNCULOS RENDIMENTOS (SM)	
C: Indústria de transformação	550	2,13	Até 9.º ano do fundamental	550	2,13
G: Comércio	144	1,64	Fundamental completo	144	1,64
I: Alojamento e alimentação ...	71	1,52	Médio completo	71	1,52
Outros setores	161	1,70	Superior completo	161	1,70
Total	926	1,93	Total	926	1,93

Fonte dos dados brutos: RAIS (BRASIL, 2022e).

4 Migrantes em situação vulnerável nos dados do Cadastro Único

As características observadas até aqui nos migrantes que vivem no Rio Grande do Sul permitem inferir que parte importante dessas pessoas se encontra em situação de vulnerabilidade social, em especial aqueles que ingressaram em alguma modalidade associada à condição de refugiados, como é o caso dos venezuelanos e dos haitianos. Utilizando a base de microdados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, é possível fazer uma análise bastante apurada desse contingente de pessoas no Estado. Como os fluxos migratórios do Sismigra foram considerados a partir de 2018, tendo em conta que o CadÚnico é uma base de registros administrativos históricos com ampla variação



de tempo entre coletas e atualizações, foram considerados apenas aqueles cadastros atualizados também a partir de janeiro de 2018, como uma forma de estoque ativo de vulneráveis migrantes².

Em agosto de 2022, 32.505 pessoas com nacionalidade de outro país estavam registradas (e atualizadas a partir de 2018) no Cadastro Único no Rio Grande do Sul — o que pode parecer pouco perto dos mais de 3 milhões de gaúchos cadastrados. Cabe lembrar, no entanto, que, em fevereiro do mesmo ano, os registros de imigração apontavam cerca de 93 mil migrantes com cadastro ativo no Estado. A proporção, nesse caso, torna-se expressiva, ainda que a regularização do migrante não seja condição necessária para o acesso ao CadÚnico e aos programas de assistência para a população mais vulnerável. Entre os registros de migrantes, 54,4% são mulheres, na contramão do predomínio masculino dos registros anteriores, em particular entre os empregados formais, em que os homens eram mais de 70%. Ainda é possível observar que 60,6% dos migrantes do CadÚnico são pretos ou pardos, apenas 9,6% frequentaram o ensino superior, e 62,7% são pobres ou extremamente pobres, razão pela qual 52,4% de todos os migrantes cadastrados recebia Auxílio Brasil.

Embora 115 nacionalidades estejam registradas no CadÚnico, no Rio Grande do Sul, no período analisado, dois terços dos cadastrados são nacionais da Venezuela (42,8%) ou do Haiti (28,2%), seguidos pelos uruguaios (12,4%), pelos argentinos (4,5%) e pelos cubanos (2,0%). A situação dos cubanos destaca-se como a mais dramática: apesar de 26,6% terem frequentado o ensino superior, 83,8% são pobres ou extremamente pobres, com 68% deles recebendo Auxílio Brasil.

Tabela 11

Distribuição dos migrantes vulneráveis das 10 maiores nacionalidades registradas no Cadastro Único, segundo principais características, no Rio Grande do Sul — ago./2022

NACIONALIDADES	NÚMERO DE PESSOAS	MÉDIA DE IDADE (anos)	CARACTERÍSTICAS (%)			
			Pobres ou Extremamente Pobres	Recebem Auxílio Brasil	Frequentaram Ensino Superior	Pretos e Pardos
1. Venezuela	14.030	26	72,5	63,2	13,4	70,3
2. Haiti	7.424	31	57,8	41,4	5,3	98,8
3. Uruguai	4.030	45	51,5	43,5	4,0	12,3
4. Argentina	1.474	33	59,4	55,5	5,5	18,6
5. Cuba	653	36	83,8	68,0	26,6	37,7
6. Paraguai	467	27	54,2	50,1	6,6	24,2
7. Colômbia	288	31	57,6	48,6	8,7	37,8
8. Senegal	233	36	62,7	54,1	10,3	98,7
9. Peru	219	33	78,5	67,6	17,8	47,0
10. Chile	139	43	60,4	51,1	9,4	26,6
Total	32.505	29	62,7	52,4	9,6	60,6

Fonte: CadÚnico (BRASIL, 2022a).

Assim como observado nos dados anteriores, é possível analisar onde se concentram os maiores contingentes de migrantes em situação de vulnerabilidade no Rio Grande do Sul. Considerando-se por áreas dos Coredes, Metropolitano Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos concentram 35,6% deles, enquanto 16,3% estão na região da Serra e 13,6% na faixa de fronteira sul do RS, nos Coredes da Fronteira Oeste (8,2%) e Sul (5,4%). O Corede Produção completa as regiões com participação de mais de 5% dos migrantes do Cadastro Único, onde a maioria concentra-se nos Municípios de Passo Fundo e Marau.

² Cabe salientar que, nos dados do Sismigra, a data de registro dos imigrantes não é, necessariamente, a data de entrada no País. Portanto, se consideram, tanto nos dados do Sismigra quanto nos do CadÚnico, aqueles atualizados no sistema, em cada ano, desde 2018, ainda que seu ingresso no País tenha ocorrido, por vezes, muitos anos antes disso.



Com exceção das regiões de fronteira, em que se concentram dois terços dos uruguaios do CadÚnico, as demais regiões são de maioria de venezuelanos e haitianos, os grupos mais expressivos entre os migrantes vulneráveis do Estado. Pode-se destacar ainda a presença proporcionalmente grande dos argentinos do Cadastro na região da Fronteira Noroeste, em especial nos Municípios de Santa Rosa e Três de Maio, ainda que se distribuam em vários outros da mesma região. No caso dos cubanos, quase a metade deles está em Santana do Livramento, na Fronteira Oeste.

Tabela 12

Número de migrantes registrado no Cadastro Único, por Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) e principais nacionalidades, no Rio Grande do Sul — ago./2022

COREDES	VENEZUELA	HAITI	URUGUAI	ARGENTINA	CUBA	OUTROS	TOTAL
Metropolitano Delta do Jacuí	2.614	2.018	347	176	72	1.337	6.564
Serra	2.497	2.185	96	51	52	424	5.305
Vale do Rio dos Sinos	3.188	827	123	148	43	671	5.000
Fronteira Oeste	108	2	1.820	170	297	266	2.663
Sul	193	17	1.127	22	59	329	1.747
Produção	1.100	320	18	13	30	200	1.681
Vale do Taquari	72	811	26	63	9	199	1.180
Norte	454	340	8	12	2	55	871
Nordeste	671	4	8	5	1	52	741
Vale do Rio Pardo	531	37	14	23	2	128	735
Fronteira Noroeste	172	73	5	338	3	82	673
Vale do Caí	358	154	6	10	1	67	596
Médio Alto Uruguai	486	1	3	17	6	57	570
Litoral	171	17	59	100	15	161	523
Hortênsias	178	174	17	21	5	80	475
Missões	97	130	1	119	-	78	425
Paranhana-Encosta da Serra	232	88	16	11	2	51	400
Campanha	28	3	239	10	3	87	370
Campos de Cima da Serra	185	144	2	5	3	30	369
Central	75	31	46	18	5	189	364
Celeiro	158	-	1	102	20	65	346
Noroeste Colonial	242	14	6	11	14	57	344
Rio da Várzea	195	6	-	6	-	35	242
Centro-Sul	12	-	13	8	6	57	96
Alto do Jacuí	2	26	6	4	3	37	78
Vale do Jaguarí	8	-	15	9	-	22	54
Alto da Serra do Botucaraí	3	2	-	1	-	46	52
Jacuí-Centro	-	-	8	1	-	32	41
TOTAL	14.030	7.424	4.030	1.474	653	4.894	32.505

Fonte: CadÚnico (BRASIL, 2022a).

Referências

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Microdados do Cadastro Único**. Brasília, DF: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2022a. Disponível em: https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Tabulador do Cadastro Único**. Brasília, DF: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2022b. Disponível em: https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php. Acesso em: 10 out. 2022.



BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Dados abertos/SISMIGRA**. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2022c. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/sismigra>. Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portal de imigração**. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2022d. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/>. Acesso em: 9 out. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Previdência, 2022e. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 9 nov. 2022.

